



VALÊNCIA VERBAL E TEMPO VERBAL NO ESPANHOL COLOMBIANO: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA DA SUBIDA DO VERBO

FRANCISCO DE PAULA FORERO PATAQUIVA*

RESUMO

Na cartografia sintática (RIZZI, 1997; CINQUE, 1999; CINQUE; RIZZI, 2010; RIZZI; CINQUE, 2016), vertente da teoria de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1991), os advérbios são considerados elementos fixos e, portanto, uma ferramenta fidedigna para determinar o movimento do verbo (POLLOCK, 1989). Desse modo, há na estrutura da oração, nomeadamente no *Middlefield*, cerca de quarenta projeções funcionais rigidamente ordenadas, cada uma podendo apresentar um advérbio de classe semântica distinta em seu Spec. Essa estrutura recebe o nome de hierarquia universal de IP (CINQUE, 1999). Este trabalho apresentará dados do movimento do verbo em espanhol colombiano (doravante, EC) em duas valências verbais: transitiva e intransitiva (inacusativa e inergativa). A intenção deste *squib* é discutir a associação entre valência verbal e a altura de pouso do verbo em relação à hierarquia anteriormente mencionada. Será examinada, do mesmo modo, a relação entre tempo verbal e movimento do verbo. Ao longo do texto, apresentaremos os instrumentos da sintaxe cartográfica, a fim de elucidar se a subida do verbo leva em conta valência e tempo.

Palavras-chave: movimento do verbo, cartografia sintática, espanhol colombiano, hierarquia de Cinque

ABSTRACT

Within syntactic cartography (RIZZI, 1997; CINQUE, 1999; CINQUE; RIZZI, 2010; RIZZI; CINQUE, 2016), an approach of the principles and parameters theory (CHOMSKY, 1991), adverbs are considered fixed elements, therefore, they are a reliable tool to determine the movement of the verb (POLLOCK, 1989). The middlefield structure has about forty rigidly ordered functional projections, each one having an adverb of a different semantic class in its specifier. This structure is called the universal IP hierarchy (CINQUE, 1999). This work will present data on the movement of Colombian Spanish verb, henceforth EC, by taking into account two verbal valencies: transitive and intransitive (unaccusative and inergative). The aim of this *squib* is to discuss the association between verbal valency and the landing height of the verb regarding the aforementioned hierarchy. The relation between tense and verb movement will be examined in the same fashion. Throughout the text, we will present the toolbox of cartographic syntax, in order to elucidate whether tense and verbal valency interfere with verb raising.

Keywords: verb movement, syntactic cartography, Colombian Spanish, Cinque's hierarchy

* Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. LaCaSa – Laboratório de Cartografia Sintática (<https://is.gd/LaCaSaUnicamp>), e-mail: franciscodepaulafopa@gmail.com. Agradeço a bolsa PIBIC/CNPq (edição 2018/2019 e 2019/2020) que me permitiu realizar a pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O advérbio é uma ferramenta fidedigna de movimento do verbo, visto que nos permite saber quando o V deixou ou não o domínio temático e se está localizado no domínio da flexão, se assumirmos que os advérbios sejam adjuntos de projeções do verbo (VP, TP, AgrSP, etc.). Dentro da tradição da gramática gerativista, Pollock (1989) nos introduz à possibilidade do advérbio como diagnóstico para a subida do verbo. No seu trabalho seminal, Pollock apresenta dados do inglês e do francês, ressaltando as diferenças no comportamento do movimento do verbo finito e não finito. Com base em pares de dados como os apresentados em (1), o autor propõe a divisão do IP em duas projeções, AgrP e T(ense), para explicar os comportamentos distintos do inglês (vide (1a) e (1b)) e do francês (vide (1a') e (1b')).

- (1) a. * John kisses often Mary
John beija frequentemente Mary
'John beija frequentemente Mary.'
- a'. Jean embrasse souvent Marie.
Jean beija frequentemente Marie
'Jean beija frequentemente Marie.'
- b. John often kisses Mary.
John frequentemente beija Mary
'John frequentemente beija Mary.'
- b'. * Jean souvent embrasse Marie.
Jean frequentemente beija Marie
'Jean frequentemente beija Marie.'

(POLLOCK, 1989, p. 367)

A partir da revisão dessa ideia e adotando o conceito de cisão do IP, Cinque (1999) propôs uma nova divisão dessa zona sentencial, dessa vez em aproximadamente quarenta projeções funcionais rigidamente ordenadas na estrutura da oração, cada uma podendo ser caracterizada com uma classe semântica de advérbio. Baseando-nos nas propostas de Pollock e Cinque, adotamos neste trabalho a proposta da cartografia sintática, recorrendo aos advérbios da hierarquia universal para detectar a altura a que diversas formas verbais sobem.

Para determinar as categorias que comporiam esse sintagma flexional expandido, Cinque (1999) recorre à distribuição relativa de advérbios de classes semânticas distintas em diferentes línguas, bem como à ordenação de núcleos funcionais também em centenas de línguas. Para chegar, então, à hierarquia de IP, Cinque utilizou testes de precedência e transitividade envolvendo advérbios de classes semânticas distintas. O autor tomou dois advérbios distintos por vez, colocando-os nas duas ordenações possíveis. Assim, se dado

AdvPA precede (>) dado AdvPB, que precede um AdvPC, por transitividade infere-se que o AdvPA precede o AdvPC. A não ser que algum traço da estrutura informacional (Tópico, Foco, etc.) tenha de ser valorado, os advérbios permanecem fixos na estrutura e não se movem da posição em que foram inicialmente soldados (*Merged*). A hierarquia universal de Cinque é dada em (2), a seguir.

(2) A hierarquia universal de advérbios e projeções funcionais de IP

francamente ModoAto de fala > [surpreendentemente ModoMirativo] > [felizmente ModoAvaliativo > [evidentemente ModoEvidencial > [provavelmente ModalidadeEpistêmica > [uma vez TPassado > [então TFuturo > [talvez ModoIrrealis > [necessariamente ModalidadeNecessidade > [possivelmente ModalidadePossibilidade > [normalmente AspHabitual > [finalmente AspTardivo > [tendencialmente AspPredisposicional > [novamente AspRepetitivo(I) > [frequentemente AspFrequentativo(I) > [de/com gosto ModalidadeVolitiva > [rapidamente AspAcelerativo(I) > [já TAnterior > [não ... mais AspTerminativo > [ainda AspContinuativo > [sempre AspContínuo > [apenas AspRetrospectivo > [(dentro) em breve AspAproximativo > [brevemente AspDurativo > [(?) AspGenérico/Progressivo [quase AspProspectivo > [repentinamente AspIncoativo(I) > [obrigatoriamente ModoObrigação > [à toa AspFrustrativo > [(?) AspConativo > [completamente AspSingCompletivo(I) > [tudo AspPlurCompletivo > [bem Voz > [cedo AspAcelerativo(II) > [do nada AspIncoativo(II) > [de novo AspRepetitivo(II) > [frequentemente AspFrequentativo(II) > ...

(CINQUE, 1999, p. 106; CINQUE, 2006)¹

Os advérbios se encontram acima de VP, segundo Cinque; portanto, são diagnósticos fidedignos da subida do V, assim como bons indicadores da altura que se encontram no *Middlefield*. Será assumido também neste trabalho um movimento sintagmático do verbo, e não um movimento nuclear. Adotamos também o princípio “One feature, one head” (KAYNE, 2005; CINQUE; RIZZI, 2010), em que cada traço do sistema conceitual é projetado como uma categoria na sintaxe. Pensando nesses termos, temos que a hierarquia universal de IP seria uma organização de traços ordenados rigidamente em uma estrutura de base. Uma vez definida a linha de pesquisa deste trabalho, o objetivo do presente *squib* será discutir as relações entre movimento do verbo, tempo verbal e valência verbal. Esta pesquisa dialoga com os estudos cartográficos das línguas românicas, especialmente com a pesquisa focada em variedades ibéricas (TESCARI NETO, 2019). Aqui, destaca-se que a escolha do EC deve-se ao fato de o autor deste texto ser falante nativo dessa variedade do espanhol.

A hipótese de trabalho é a de que a subida do verbo temático, no indicativo, está em uma relação de dependência com a valência do próprio verbo e o tempo verbal. Com o intuito

¹ Essa versão para o português brasileiro é baseada em Tosqui e Longo (2004), Santana (2005, 2007) e Tescari Neto (2013).

de facilitar a apresentação dos dados do EC e discutir as relações entre tempo verbal, valência verbal e altura de pouso do verbo, a organização deste *squib* será a seguinte. Na segunda seção, serão apresentados os dados coletados referentes ao EC, considerando-se a valência verbal e o tempo verbal. Na seção três, a relação entre o movimento do verbo e a hierarquia universal de IP de Cinque, assim como o papel do tempo e da valência verbal, serão explorados com detalhes. Na sequência, na quarta seção, apresentaremos as considerações finais do trabalho e as implicações dos resultados para a cartografia sintática.

2 SUBIDA DO VERBO NO EC: VALÊNCIA E TEMPO SÃO RELEVANTES?

Nesta seção, serão apresentados os dados do movimento do verbo em EC, considerando-se duas transitividades e três tempos verbais. Os dados utilizados são produto da pesquisa do autor, falante nativo de EC, obtidos por meio do método negativo da gramática gerativa. Em (2), considera-se uma cisão interna na mesma hierarquia, em três porções (baixa, medial e alta), cada uma com um padrão consistente de movimento do verbo. Escolhemos três advérbios de cada uma das porções, o que totaliza nove advérbios em cada um dos quadros que apresentaremos a seguir. Os advérbios baixos são aqueles compreendidos entre as classes AspFrequentativo(II) até ModoObrigação; entre a classe AspIncoativo(I) e a classe AspHabitual estão os mediais; e a última porção, com os advérbios mais altos, localiza-se entre ModalidadePossibilidade e ModoAto de fala.

Os comentários a respeito dos dados ficam reservados à terceira seção. Os quadros a seguir sintetizam os resultados de Forero Pataquiva (2019) sobre o comportamento do verbo no EC em uma análise detalhada com cada advérbio. Eles apresentam os julgamentos de gramaticalidade para sentenças do EC em que são combinados os elementos advérbio (A), objeto (O) e verbo (V); a vírgula colocada entre o V e o A (nomeadamente na ordem V,A)² indica o que a literatura chama de *comma intonation* (TESCARI NETO, 2013), que pode ser percebida, no julgamento da sentença, como uma breve pausa entre esses dois elementos, com alteração do escopo do advérbio, i.e., com o advérbio modificando todo o conteúdo proposicional — *wide scope*, não *narrow scope* (TESCARI NETO, 2015). Foram considerados os três tempos simples do indicativo presente (PR), pretérito perfeito (PT) e futuro do presente (FT).

2 A ordem A,V (com pausa nítida entre o advérbio e o verbo) não é de interesse para esta análise devido ao fato de essa ordem envolver movimento à periferia esquerda, o que mascara o movimento do verbo.

QUADRO 1 — A POSIÇÃO DO VERBO TEMÁTICO INTRANSITIVO INACUSATIVO^{3,4}

Item Lexical	Classe	A-V			V-A			V,A		
		PR	PS	FT	PR	PS	FT	PR	PS	FT
<i>Sinceramente</i>	ModoAtodefala	✓✓	✓✓	✓✓	*	*	**	✓	✓	✓✓
<i>Afortunadamente</i>	ModoAvaliativo	✓✓	✓✓	✓✓	**	**	**	✓	✓	✓✓
<i>Evidentemente</i>	ModoEvidencial	✓	✓✓	✓✓	**	*	*	✓	✓	✓✓
<i>Frequentemente</i>	AspFrequentativo(I)	**	**	*	✓✓	✓✓	✓✓			
<i>Ya</i>	TAnterior	✓✓	✓✓	?	**	**	?	?	✓	✓✓
<i>Ya no</i>	AspTerminativo	✓✓	✓✓	✓✓	**	**	**	✓	?	✓✓
<i>Obligatoriamente</i>	ModoObligaçã	*	*	?	✓✓	✓✓	✓	✓	✓	✓
<i>Todo</i>	PICompleto	**	**	**	✓✓	✓✓	✓✓	✓	✓	✓✓
<i>Bien</i>	Voz	**	**	**	✓✓	✓✓	✓✓	✓	✓	✓✓

Fonte: elaborado pelo autor.

No Quadro 1, temos os resultados de juízos de gramaticalidade das sentenças com valência verbal intransitiva inacusativa nas duas ordens possíveis, ou seja, uma em que o advérbio precede o verbo e uma em que o verbo o antecede. Para trazer um exemplo das ordens indicadas nesse quadro, apresentamos, em (3), sentenças envolvendo o advérbio AspFrequentativo(I) da hierarquia de Cinque, com a indicação de sua respectiva ordem à direita, entre parênteses:

- (3) a. * *María frecuentemente aparece.* (A-V)
Maria frecuentemente aparece
 'Maria frecuentemente aparece.'
- b. *María aparece frecuentemente.* (V-A)
Maria aparece frecuentemente
 'Maria aparece frecuentemente.'

QUADRO 2 — A POSIÇÃO DO VERBO TEMÁTICO INTRANSITIVO INERGATIVO

Item Lexical	Classe	A-V			V-A			V,A		
		PR	PS	FT	PR	PS	FT	PR	PS	FT
<i>Sinceramente</i>	ModoAtodefala	✓✓	✓✓	✓✓	*	*	**	?	✓	✓✓
<i>Afortunadamente</i>	ModoAvaliativo	✓✓	✓✓	✓✓	*	**	**	✓✓	✓	✓
<i>Evidentemente</i>	ModoEvidencial	✓✓	✓✓	✓✓	*	*	**	✓✓	✓	✓✓
<i>Frequentemente</i>	AspFrequentativo(I)	*	**	*	✓✓	✓✓	✓✓			
<i>Ya</i>	TAnterior	?	✓✓	?	?	**	?	✓	✓	✓✓
<i>Ya no</i>	AspTerminativo	✓✓	✓✓	✓✓	**	**	**	?	✓	?
<i>Obligatoriamente</i>	ModoObligaçã	*	*	?	✓✓	✓✓	✓	✓	✓	✓✓
<i>Todo</i>	PICompleto	**	**	**	✓✓	✓✓	✓✓	✓	✓	✓✓
<i>Bien</i>	Voz	**	**	**	✓✓	✓✓	✓✓	✓	?	✓

Fonte: elaborado pelo autor.

3 No Quadro 1 e nos demais quadros deste trabalho, o símbolo "*" indica agramaticalidade na ordenação e o símbolo "✓" indica gramaticalidade, enquanto "?" é reservado para sentenças julgadas marginais.

4 Os equivalentes dos itens lexicais, em português brasileiro, são, de baixo para cima, 'bem', 'tudo', 'obrigatoriamente', 'já não', 'já', 'frequentemente', 'supostamente', 'felizmente' e 'francamente'.

No Quadro 2, temos os dados de juízos de gramaticalidade das sentenças com valência verbal inergativa em duas ordens, tal como nos exemplos em (3). As sentenças em (4) servirão como guia das ordens codificadas no Quadro 2. Nestes exemplos, faremos uso do advérbio da projeção ModoEvidencial da hierarquia de Cinque, com sua respectiva ordem indicada novamente entre parênteses, à direita:

- (4) a. *María evidentemente corre.* (A-V)
 Maria evidentemente corre
 'Maria evidentemente corre.'
- b. * *María corre evidentemente.* (V-A)
 Maria corre evidentemente
 'Maria corre evidentemente.'

QUADRO 3 — A POSIÇÃO DO VERBO TEMÁTICO TRANSITIVO

Item Lexical	Classe	A-O-V			A-V-O			V-A-O			V-O-A			V-O,A		
		PR	PS	FT												
<i>Sinceramente</i>	ModoAtodefala				✓	✓	✓	✓	?	?	*	*	*	?	?	✓
<i>Afortunadamente</i>	ModoAvaliativo				✓	✓	✓	?	*	*	*	*	*	✓	✓	?
<i>Evidentemente</i>	ModoEvidencial				✓	✓	✓	✓	*	*	*	*	*	✓	✓	✓
<i>Frecuentemente</i>	AspFrequentativo(I)				*	*	*	?	✓	*	✓	✓	✓			
<i>Ya</i>	TAnterior				✓	✓	✓	**	*	**	?	?	?			
<i>Ya no</i>	AspTerminativo				✓	✓	✓	**	**	**	**	**	**			
<i>Obligatoriamente</i>	ModoObligaçã	**	**	**	*	*	?	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
<i>Todo</i>	PICompletive	**	*	**	**	**	*	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
<i>Bien</i>	Voz	**	**	**	*	**	**	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: elaborado pelo autor.

No Quadro 3, temos os resultados de juízos de gramaticalidade de sentenças transitivas; por terem também um objeto, são possíveis mais combinações dos elementos na sentença. Assim, foram usadas as seguintes combinações com o advérbio AspFrequentativo(I):

- (5) a. * *María frecuentemente come la torta.* (A-V-O)
 Maria frecuentemente come o bolo
 'Maria frecuentemente come o bolo.'
- b. *María come frecuentemente la torta* (V-A-O)
 Maria come frecuentemente o bolo
 'Maria come frecuentemente o bolo.'
- c. *María come la torta frecuentemente.* (V-O-A)
 Maria come o bolo frecuentemente
 'Maria come o bolo frecuentemente.'
- d. * *María frecuentemente la torta come.* (A-O-V)
 Maria frecuentemente o bolo come
 'Maria frecuentemente o bolo come.'

3 ANÁLISE PRELIMINAR

Neste *squib* foram colocadas duas relações como foco da análise: (a) a relação entre valência verbal e movimento do verbo e (b) a relação entre tempo verbal e movimento do verbo. Com o intuito de esclarecer se existe, de fato, associação entre os elementos de (a), temos que, de posse dos dados, verificar se detectamos tendências gerais comuns às valências verbais transitiva e intransitiva. Os padrões a seguir devem ser entendidos como um levantamento de problema; para haver um maior apuramento, será necessário analisar dados de outras valências verbais. A seguir, apresentaremos os quatro paradigmas gerais encontrados a partir dos dados nos contextos apontados nos Quadros 1, 2 e 3, referentes à valência verbal intransitiva em suas duas formas (i.e., com V inacusativo e inergativo) e à valência transitiva.

- (i) No tocante aos advérbios baixos, exemplificados nos quadros pelas classes Voz, AspPlurCompleativo e ModoObrigação, observa-se consistentemente obrigatoriedade da subida do verbo, isto é, as ordens em que o advérbio precede o verbo são agramaticais.
- (ii) Na presença dos advérbios mediais — nos quadros, exemplificados pela projeção AspFrequentativo(I) —, o movimento do verbo é opcional, ou seja, há advérbios que podem anteceder ou seguir o verbo.
- (iii) No espaço de advérbios mediais, há, no entanto, um pequeno subgrupo de advérbios — *ya* ('já'), *ya no* ('já não'), *aún* ('ainda'), *siempre* ('sempre') e *casi* ('quase') —, denominados "advérbios escalares" por Garzonio e Poletto (2014), que admitem unicamente ordens pré-verbais. Cria-se a ilusão de ausência de movimento do verbo, devido à subida dos advérbios dessa classe para a periferia esquerda. Nos quadros, temos TAnterior e AspTerminativo como representantes dessa categoria.
- (iv) A respeito dos advérbios altos, isto é, os três advérbios mais altos nos quadros (ModoEvidencial, ModoAvaliativo e ModoAto de fala), sabe-se que a subida do verbo por cima deles produz geralmente sentenças agramaticais. Existe a possibilidade de ordens com subida do verbo só se tivermos uma pausa entre o advérbio e o verbo (TESCARI NETO, 2015), o que possibilita uma leitura com escopo diferente do que se tem em sentenças sem subida do verbo.

As ferramentas da proposta cartográfica, pontualmente, a assunção de advérbios fixos e subsequentemente a hierarquia universal de IP em (2), dividida em três zonas, nos permitem criar uma descrição consistente dos padrões no movimento do verbo de uma língua, nesse caso, o EC. À luz desta análise preliminar, essa linha de pesquisa torna-se promissora para produzir um retrato das estruturas que regem as línguas.

Acerca da relação entre tempo verbal e movimento do verbo, temos que os dados concernentes à posição do verbo em três tempos verbais simples (pretérito perfeito, presente e futuro do presente) parecem indicar o seguinte padrão: os conflitos semânticos,

emergentes da discrepância entre projeções funcionais referentes a tempos e o tempo verbal da sentença, geram agramaticalidade. Portanto, o comportamento dos advérbios das categorias TAnterior, TFuturo e TPassado parecem indicar um grau de interferência da questão do tempo como critério que influencia a altura de pouso dos advérbios da hierarquia de Cinque.

A seguir, com base nos dados do advérbio *ya* ('já'), referente à projeção TAnterior, podemos observar, nos Quadros 1 e 2, juízos de gramaticalidade marginais para todas as sentenças com tempos verbais diferentes do passado simples. O primeiro grupo de sentenças, em (6), apresenta os dados com verbos inacusativos no tempo verbal futuro e TAnterior; o segundo, em (7), por sua vez, apresenta tempo verbal presente e verbos inergativos com o mesmo advérbio.⁵

- (6) a. ?? María ya aparecerá. (A-V)
 María já aparecerá
 'Maria já aparecerá.'
- b. ?? María aparecerá ya. (V-A)
 María aparecerá já
 'Maria aparecerá já.'
- (7) a. ?? María ya corre. (A-V)
 María já corre
 'Maria já corre.'
- b. ?? María corre ya. (V-A)
 María corre já
 'Maria corre já.'

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados neste *squib*, podemos chegar à conclusão de que, em uma primeira inspeção, os dados de movimento do verbo em sentenças com valência verbal transitiva e intransitiva (em suas duas variantes, inergativa e inacusativa) parecem apresentar grandes similitudes nas três porções; portanto, é descartada uma relação entre subida do verbo e valência verbal, como evidenciado nos quatro padrões aplicáveis às valências estudadas. Posto isto, será preciso realizar o estudo das duas valências verbais não consideradas, nomeadamente, verbos bitransitivos e transitivos indiretos, com a mesma metodologia e expedientes empregados para determinar com absoluta certeza a ausência de variação.

⁵ Como bem apontado por um parecerista anônimo, o advérbio *ya* como terminativo resulta em ordens agramaticais; assim, parece que a marginalidade poderia surgir de uma leitura aproximativa do advérbio.

Quanto aos dados sobre a relação entre tempo verbal e altura de pouso do verbo, podemos observar que existe, de fato, uma relação entre o movimento verbal e o tempo, já que as projeções funcionais referentes a tempo parecem causar julgamentos de agramaticalidade em sentenças coerentes sintaticamente. Assim, nós nos deparamos com uma situação em que há uma aparente interferência em sentenças que envolvem projeções referentes a tempo. Isso pode ser o resultado do encontro entre a semântica da projeção funcional e do tempo verbal da sentença, mas é necessário realizar uma inspeção cuidadosa para podermos afirmar com certeza que existe essa relação.

Em vista dos padrões observados, a relação entre valência verbal e movimento do verbo é relevante, sendo o fator principal de movimento a altura dentro da hierarquia de IP observada nos dados apresentados neste *squib*.

Desse modo, esperamos que a discussão sobre os papéis exercidos pela valência verbal e pelo tempo verbal, junto com os dados aqui apresentados, enriqueçam os questionamentos sobre as possíveis motivações para o movimento do verbo e permitam também desenvolver uma visão mais detalhada do EC.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. Some Notes on Economy of Derivation and Representation. In: FREIDIN, R. (ed.). *Principles and Parameters in Comparative Grammar*. Cambridge, MA: MIT Press, 1991. p. 417-454.
- CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. 1. ed. New York: Oxford University Press, 1999. 288 p.
- CINQUE, G. *Restructuring and Functional Heads: The Cartography of Syntactic Structures*. V. 4. New York: Oxford University Press, 2006. 232 p.
- CINQUE, G.; RIZZI, L. The Cartography of Syntactic Structures. In: HEINE, B.; NARROG, H. (ed.). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. New York: Oxford University Press, 2010. p. 51-65.
- FORERO PATAQUIVA, F. P. *O movimento do verbo temático finito no espanhol de Bogotá: a vez da valência verbal*. Projeto de pesquisa. Campinas: UNICAMP/PIBIC, 2019.
- GARZONIO, J.; POLETTO, C. When low are high: on adverb movement in abruzzese. *Quaderni di lavoro ASIt*, v. 17, p. 19-34, 2014.
- KAYNE, R. S. *Movement and Silence*. New York: Oxford University Press, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195179163.001.0001>
- POLLOCK, J.-Y. Verb Movement, Universal Grammar, and the Structure of IP. *Linguistic Inquiry*, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 365-474, 1989.
- RIZZI, L. The Fine Structure of Left Periphery. In: HAEGMAN, L. (ed.). *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 1997. p. 282-337. DOI: https://doi.org/10.1007/978-94-011-5420-8_7
- RIZZI, L.; CINQUE, G. Functional categories and syntactic theory. *Annual Review of Linguistics*, Palo Alto, CA, v. 2, p. 139-163, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-linguistics-011415-040827>
- SANTANA, M. S. *A sintaxe do advérbio*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- SANTANA, M. S. Sintagmas adverbiais como especificadores de projeções funcionais. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 189-202, 2007.
- TESCARI NETO, A. *On verb movement in Brazilian Portuguese: A Cartographic Study*. Tesi (Dottorato di Ricerca in Scienze del Linguaggio), Università Ca' Foscari, 2013.

TESCARI NETO, A. Por que advérbios altos não são diagnósticos para o movimento do verbo? *Linguística* [online], v. 31, n. 2, p. 27-46, 2015.

TESCARI NETO, A. Da posição do verbo temático em cinco variedades ibéricas / On the position of the thematic verb in five Iberian varieties. *REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM*, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 737-770, feb. 2019.

TOSQUI, P.; LONGO, B. A distribuição dos advérbios modalizadores na sentença: uma análise de base gerativa. *Alfa*, v. 47, n. 1, p. 85- 97, 2004.

Squib recebido em 18 de maio de 2020.

Squib aceito em 4 de julho de 2020.